



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Lílana Mangove

Número 334 – 09 de Novembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

**Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>**

Rastos de destruição e 57 baleados em Maputo

O último dia da terceira fase das manifestações de contestação dos resultados foi bastante violento: 59 pessoas baleadas, das quais três mortalmente e diversas infra-estruturas públicas, privadas e partidárias destruídas.

Uma das mortes foi a de um jovem no cruzamento entre a Avenida de Angola e Joaquim Chissano. O outro é um jovem baleado por um elemento da SERNIC. Eis alguns dados:

- Assalto comando municipal de KaMaxaquene, tendo sido incendiados quatro tractores, motobomba, três viaturas e o próprio comando.
- Secretaria do bairro do Aeroportos saqueado e incendiado.
- No Bairro da Maxaquene C foi vandalizado e saqueados de bens do ONGD. 15 kites de prevenção furtados, incluindo 15 bicicletas e vários computadores e celulares
- Vandalização e saque a bens das lojas da OK, na Cidade de Maputo
- Vandalização da loja e antena de vodacom

Na Matola também houve vandalização de bens de privados, com o destaque para o supermercado Matola Supermarket e saqueamento dos seus bens em Malhampsene.

Em Inharrime foram queimados três postos de transformação de corrente eléctrica, cuja reposição vai custar cerca de 30 milhões de meticais à Electricidade de Moçambique.

Ainda em Inharrime, 40 manifestantes foram detidos, mas restituídos à liberdade esta sábado. No final de dia, o comandante do distrito voltou a ordenar a sua detenção e sua recondução à PGR.

Últimos editais de mesas entregues à CNE esta sexta-feira

O presidente da CNE, dom Carlos Matsinhe, recebeu, esta sexta-feira, os últimos editais que faltavam antes de se submeter ao Conselho Constitucional. Trata-se de editais da província de Inhambane que ainda não tinham sido entregues.

Ainda esta sexta-feira, Matsinhe poderá ter encaminhado todo o processo ao Conselho Constitucional que lhe tinha dado prazo de 8 dias e hoje, 8 de Novembro, era o último dia.

Os representantes da oposição no Conselho Constitucional duvidam da veracidade da informação contida nos editais de mesas enviados. Pode ser que os editais tenham sido adulterados, porque circula informação de que muitos editais tinham desaparecido e outros foram encontrados nas sedes do partido Frelimo em Chimoio, por exemplo, e outros ainda na lixeira.

PODEMOS considera nulo acórdão do CC

O PODEMOS diz que o CC deve decidir em definitivo sobre o recurso de pedido de anulação da deliberação da CNE que aprova dos resultados eleitorais e não remeter a decisão para a fase de validação dos resultados.

O PODEMOS considera de injusto e ilegal o acordo e “deve ser julgado nulo”. O PODEMOS tinha pedido a anulação da deliberação e (1) ordenar-se à CNE para repetir apuramento geral, (2) anular-se a eleição nos distritos onde os seus delegados de candidatura foram impedidos de fiscalizar, (3) anular a eleições nos distritos onde há discrepâncias de números, (4) solicitar oficiosamente as CDE as actas de apuramento intermédio para aferir se os mandatários do PODEMOS foram ou não convocados, (5) solicitar à CNE as actas e editais que serviram para o apuramento geral (...) por forma a confrontar com as actas e editais do PODEMOS.

O Conselho Constitucional emitiu um acórdão onde remete a decisão final sobre estes pontos à fase de validação dos resultados eleitorais.

Apelo alargado para a conferência nacional

Mas será que os doadores vão apoiá-la ou continuar a apoiar a Frelimo?

Uma dúzia de académicos e intelectuais proeminentes com ligações tanto à Frelimo como à oposição juntaram-se na quarta-feira para “exortamos todos os partidos e actores políticos relevantes a convocarem uma Conferência Nacional que una todas as sensibilidades políticas do nosso tecido social para juntos discutirmos como ultrapassar esta crise pós-eleitoral no espírito de 'Fazer de Moçambique um País seguro para a Cidadania’”. O grupo inclui Carlos Serra, Egna Sidumo, Elísio Macamo, José Jaime Macuane, Severino Ngoenha e Tomás Vieira Mário.

O apelo refere que “a crise pós-eleitoral reforça a necessidade de reflexão, seriedade e um compromisso renovado com o ideal fundador da nossa nação”. Esta renovação faz-se através do reforço da cidadania e, conseqüentemente, do alargamento dos espaços de exercício da cidadania. Registamos esta preocupação com um apelo urgente à necessidade de (re)fazer de Moçambique um país seguro para a cidadania.”

O Manifesto e a convocatória para a conferência nacional estão em <https://bit.ly/Moz-El-NatConf> e um vídeo muito bom (45Mb) está em <https://bit.ly/Moz-El-NatConf-video>

Para que a conferência funcione, os doadores precisam de desafiar a Frelimo

Mas tal conferência só funcionará se a Frelimo aceitar a necessidade de tomar parte ativa.

Numa reunião na segunda-feira com diplomatas, Veronica Macamo - que é Ministra dos Negócios Estrangeiros, membro sénior da Comissão Política e agente do partido da Frelimo - observou que a Frelimo apenas leu os poucos relatórios de observadores que consideraram as eleições livres e justas. Ela sublinhou que os doadores sempre apoiaram a Frelimo, e espera que continuem a apoiar a Frelimo.

E isso ficou claro no ano passado, quando a Renamo ganhou as eleições municipais em Maputo e Venâncio Mondlane foi eleito presidente do município, e ele mostrou 95% dos editais, o que era uma prova legal. Mas a Frelimo e o Conselho Constitucional disseram que a Frelimo ganhou, e nenhum doador protestou. Na Venezuela, a comunidade internacional disse que o Presidente não foi reeleito de forma justa e a sua reeleição não foi reconhecida. Mas isso não foi dito em relação ao Presidente do Município de Maputo, mesmo com as provas. Portanto, Verónica Macamo tem razão quando diz que a comunidade internacional apoia a Frelimo. Isto dá força a uma linha dura dentro da Frelimo e encorajou a fraude flagrante nas eleições deste ano.

Mas muitos na Frelimo estão zangados e não aceitam os roubos eleitorais para manter a riqueza de alguns e a pobreza dos jovens. Estas eleições registaram a taxa de participação mais baixa de sempre em Moçambique, em algumas partes de Gaza votaram menos de 30%. Uma voz diplomática mais forte daria força às forças progressistas dentro da Frelimo e poderia trazer a Frelimo para a mesa de uma conferência nacional.

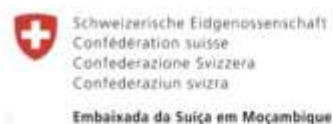
Ou será que o roubo das eleições em Maputo no ano passado e em todo o país este ano foi um novo normal que as capitais doadoras escolheram apoiar?

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Lázaro Mabunda Autor: Lázaro Mabunda Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

